

VIDA FLUMINENSE

Folha Illustrada

ESCRITORIO
RUA DO OUVIDOR

32 - Sabrado - 52

CORTE

Trimestre
Semestre
Ano

5\$000
10\$000
20\$000

PROVINCAS

Semestre
Ano
Ano

15\$000
25\$000
35\$000

1866



Ima Maria

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 23 de Julho.

Quanta azáfama tem havido por causa da proposta do governo sobre a emancipação?

E um lavar a Deus!

Quando? Quando foi que se pensou que a liberdade do ventre produziria tão grande rebolço na sociedade brasileira?

Eu nunca pensei; mas talvez, morreu de Deus! não foi o unico que se enganou, não fui o unico que tomei a nuvem por Juno.

O ministério enganou-se quando contou com o apoio de todos seus correligionarios da Camera Temporaria.

Enganar-se os mandões politicos quando julgarão que bastava chegarem á capital do Imperio para poderem cantar logo unisonos o celebre *veni, vidi, vinci*, porque o governo se daria pressa em capitular diante do primeiro *ultiatum* que apresentassem.

Enganou-se o Diário do Rio de Janeiro quando pensou que seus manjeiros anti-emancipadores seriam attribuidos á influencia irresistível de... uma convicção firme, inabalável, filha do estudo e da meditação.

O engano foi, pois, se não geral, pelo menos quasi geral.

E, digão o que disserem, o mal de muitos consolo é. Console-me, por isso, vindo quando gente illudido se tanto como eu, se não ainda mais.

Entre todos os enganados, são os fazendeiros os que maior decepção devem soffrer.

Com a faca e o queijo na mão pôde o ministério dar uma volta ainda á coisa e pô-la lá a seu geito.

Os jornaes que guerrilão a proposta, se não conseguirem lançá-la por terra, conseguirão pelo menos auferir algumas vantagens pecuniarias com as inserções dos communicados. *C'est toujours autant de gagné!*

Mas os fazendeiros?

Esses abandonarão tudo: largarão cultivos e varreduras, e se encaminharão a bom correr para cá, deixando suas lavouras e gados á mercê de feitores e escravos. Para que? Para consumir muito dinheiro com correspondencias e artigos de fundo, com a compra de um jornal o com reuniões em que se falla demasiado e.... mais nada.

A proposito do remédio:

Monsenhor Pinto de Campos estomagou-se deveras com algumas palavras proferidas pelo Dr. Pedro Luiz Pereira de Souza, e respondendo a ellas declarou que se defenderia na tribuna etc etc etc.

Na tribuna!

Monsenhor Campo de Pintos é um gaiato de mão cheia!

Falla em tribuna como em fallaria do Indostão, (onde nunca fui, em boa hora o diga).

Se Sua Eminencia apontar-nue um dia, um só, om que, por qualquer motivo, desprezou da tribuna seu mavioso canto... se fizer isso... prometto desde já, á face de quantos me leem, acreditar piamente na infallibilidade do Papa.

Mais não me é dado prometter!

Achei tão engraçado o repente do illustre monsenhor que puz-me a rir, a rir, a rir como um perdido!

Ainda hoje, quando me lembro, não posso deixar de dar uma boa guinada do riso!

Decididamente Sua Eminencia Campo de Pintos é mais engraçado do que o proprio Dr. Pinto Junior, que até esta data era tolo e havia como o *nos* *plus ultra* do espirito fino, do atticismo, do sal... de Glauber, enfim!

Nesta decantada questão de liberdade de escravos tem representado papeis bem differentes os jornaes da corte.

Assim o *Jornal do Commercio* contenta-se com proceder como as aranhas: arranha sua teia e espera cheio de confiança, que n'ella venhão cahir os insectos, com que alimenta sua enorme adididade.

A *Reforma*, que pelos modos dispõe na quadra actual de relações regulares, não se incomoda muito: faz como o lamandão: passeia deslizando e, quando depára por acaso com algum formigueiro bem povoadinho, estende a lingua e deixa que os insectos hymenopterios venhão por si entregar-se á morte.

O *Diário do Rio de Janeiro*, que nunca morreu de indigestão, imitando o exemplo de Moyses, vae á montanha por não vir a montanha a elle, e com isso imita tambem o moreço, que á noite cõta pressuroso os ares em busca de uma catifa.

O *Jornal da Tarde* contempla indifferente a lucta, para não ter de brigar nem com Deus, nem com o diabo: é emancipadoramente fallando, um especie do capão criador, que participa da natureza do gallo e da da gallinha.

O *Diário de Noticias* não tugo nem muze sobre o grande problema do dia. Como a giboa, está emponcinado ágerando o Juca Russa, com que tomou uma barrigada mestre.

Fusta-me só fallar no Diário Official, que.... mas... tolvavia.... concluido.... não obstante.... pois ser... o governo.... não só por isso... mas tambem porque... etc etc etc....

E assim terei passando em revista todas as folhas diarias, encradas sob o ponto de vista da emancipação servil.

Ahi vai agora, para variar, um pouco de

LITTERATURA GORDA

A Berry

Cher Rodacteurs.

Que tu es grand!

Que tu es grand et par le physique et par le moral!

Tu es énormement de l'esprit, citoyen plumassier,

voire même plus d'esprit que tout le monde, puisque tu as l'esprit de tous ceux qui en ont!

Heureusement pour nous, ton Balaclan, comme Lazare, a été ressuscité... avec une pucelle au beau milieu du ventre.

Mais, pourquoi donc cette pucelle? Voilà la hie!

D'aucuns disent que c'est parceque, par les temps de communisme qui courent, tu tiens à te rendre compte des moindres troubles intestins. D'autres soutiennent que c'est tout bonnement parceque les yeux sont les miroirs de l'âme et que ton Âme est collée par là quelque part. D'autres, enfin, prétendent, et ceux là se croient les plus malins, que ce n'est que parceque, comme excellent chroniqueur que tu es de tous les grands événements, tu veux flatter de bien près... la liberté du ventre.

Des histoires!

Mais, je sais seulement que ton journal, avec ou sans yeux du milieu de l'abdomen, est toujours le premier de tous les journaux français. Et c'est d'autant plus vrai, qu'ils ne font ceux que transcrire à la lettre, sans se donner la peine de changer un seul iota, tes fameux articles.

Ainsi, Commerson, de l'Intamarre, copait les *bourriches* et les *conférences* de Pilanchar et Blaginski; la *Gironde* les pucelles de la gauche.

Dernièrement encore j'ai été absousci avec un nouveau plagiat. Ne flirteront-ils donc jamais!

Figure-toi, mon chéri de rédacteur, que le *Grelot* de Paris, dévergondé *Grelot*! a publié dans son journal du 14 mai (il y a juste deux mois) rien moins que quatre grandes colonnes écrites par toi, par toi tout seul, dans ton numéro de samedi passé.

Quatre colonnes! Et il n'y a que son nez qui a rangé de mettre à la fin cette déclaration — la suite prochainement, comme qui dirait: «Tu sais? Je prends mon bien où je le trouve. On dira ce qu'on voudra; je m'en bats l'œil!»

Grelot *Grelot*! Va! Comment peut-il avoir le toupet de te voler comme ça toute ton — *Histoire des Crânes*?

Ma parole d'honneur, c'est à faire tomber à la renverse!

Pour finir, une petite réponse à la première page de ton numéro du premier de ce mois.

Non! N'aya pas peur, chéri. Aucun de tes lecteurs royalistes ne prendra pour un boumet phrygien le boumet qui couronne la bouteille de champagne.

Non. Par les moineaux de *grelots* qui sont éparpillés dans ton *adieu à la vie*, on voit bien que ce boumet ne peut être que celui de la Folie.

N'aya pas peur.

Tout à toi

Gavroche 2^{me}

Pour copie conforme.

A de C.

Assumpto de varias cores

ROSSI — "O Supplicio de uma mulher" — O mesmo Romeu Dionesi — "Ruy Blas" — "A Força do destino" — Francisco Maria e Arnal, em como as estrelas andam na Deira — O concerto do Sr. Henrique Braga.

"O Supplicio de uma mulher" e "Ruy Blas" foram os dramas de Rossi langos não para nos mostrar em duas noites consecutivas os variados recursos do seu excepcional talento.

Pouco affluente dizer-se que o drama de Alexandro Dumas filho, embora muito conhecido no Rio de Janeiro, foi pela primeira vez representado na noite de 16 do corrente. Os outros artistas, outrora eucarregados de sua interpretação, haviam conseguido esboçar o quadro do sorte a indicar-nos os principais contornos. Rossi, Paladini, Rigatti, Cottin, e a menina Cavaia tomaram a si o colorido — brilhante, verdadeiro — e apresentaram-nos um trabalho artistico proprio a satisfazer amplamente as mais desmedidas exigencias.

Effectivamente o "Supplicio de uma mulher" é, quanto a mim, o drama, que a companhia dramatica italiana representa com mais brío e maior igualdade. Dir-se-hia que os actores fizeram um estudo particular de cada phrase, de cada gesto, de cada palavra, para nos transmitirem repassadas d'aquella verdade, que é o principal caracteristico da arte, tal qual a ensinam os grandes mestres.

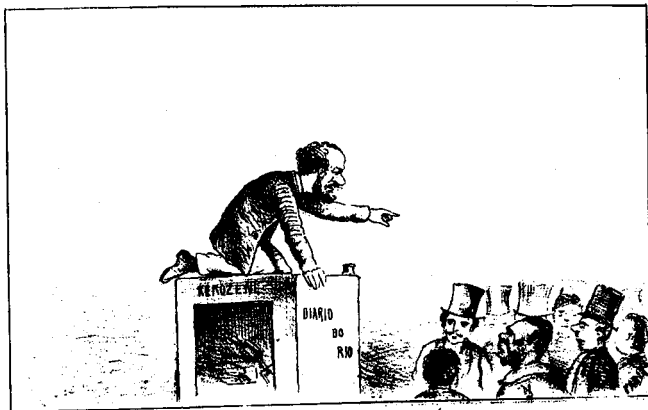
Excepção feita de Rossi, que é sempre perfeito, unico, incomparavel nas diversas manifestações do seu genio, dir-se-hia que os outros artistas esqueceram o drama de Dumas, a scena para se transportarem à vida real; tal é a naturalidade de suas idéas, gestos, e modo de dizer.

Dir-se-hia que Paladini incarnava-se na desventurada Mathilde; que Rigatti esquece o seu nome para só se lembrar daquelle que Dumas deu ao personagem da peça; que Cottin deixa de ser italiana para se transformar na franceza tgarella, e intrigante tal qual a imaginara o author do drama em questão.

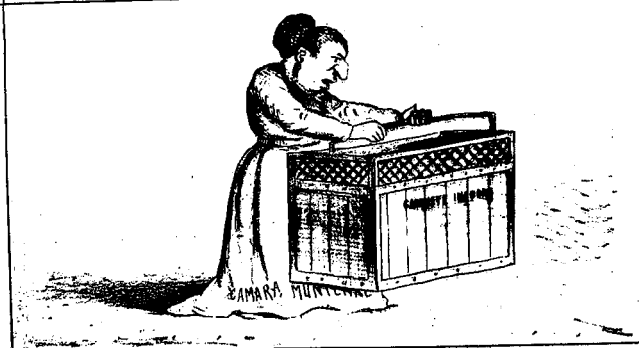
Com tres elementos, reunidos à interpretação magistral dada por Ernesto Rossi no caracter do marido vilmente atrevido pelo homem que elle tinha na conta de seu melhor amigo, não podia o "Supplicio de uma mulher" deixar de produzir-se sensação entre os espectadores, e a enorme ovacão feita a Rossi e aos artistas da sua companhia no fim do drama prova a intelligencia do nosso publico, sempre justo e entusiasta perante as manifestações do bello, na rigorosa accepção da palavra.

Nessa noite estrovo o mesmo Romeu Dionesi, a quem a imprensa estrangeira appellidou de *phenomeno musical*. Em face do que passo a expor, archa-se plenamente justificado o appellido.

Romeu Dionesi não conta mais de 3 annos. Canta com voz infantil, mas perfeitamente entoadada, diversos trechos de operas italianas. Vestido a caracter, junta ao canto o gesto preciso, aos que trabalham sobre as taboas. Não será esse gesto tão correcto, como o de um actor



Senhores! Já viram a vida Fluminense? Já leram o artigo que tem
por título "Lendas"? Nada d'aquillo se entende comigo. É o
de cima d'esta tribuna... não... d'este posto ao qual fui annu-
ciado em assumpto pelo Conselheiro Tacarua.
(A ultima phrase é dita com lagrimas na voz)



Ainda o ventre livre!!!
"Uma vez que esty'o tratando da liberdade do ventre sem
me curar em o futuro... preparemo-lo nos."



GRANDE PHENOMENO MUSICAL !!!



Apenas avista o vapor "Douro" prepara-se o velho Portugal
para receber S.S. No. No. O Imperador e a Imperatriz do Brasil.

feito; mas a graça infantil supprime o que lhe falta na correção. As suas qualidades, tão phenomenaes n'uma obra-cópia d'aquella idade, reune o menino Romeno outra verdadeiramente sorprendente: é a precisão com que observa as exigencias do tempo. Valor das notas, pausas, suspensões, indicações do maestro, — tudo é attenção.

Enfim acredita-se na prodigiosa precocidade da vocação do Romeno Diomasi, vendo-o sobre o talão de gesticular com extraordinário desembarço, e cantar peças difficíes, sem lhes supprimir calceias, ou recitativos.

Após tal espectáculo, dão-nos Ernesto Rossi uma representação do « *Ruy Blas* » de Victor Hugo, na noite da segunda-feira passada. A obra d' este grande poeta francez, cujo dialogo muitos taxavam de por demais extenso, torna-se curta nos labios do grande actor italiano. Com que verdade não diz elle o estirado monologo do 3.º acto?! Quanta variedade nas inflexões do dialogo final entre « *Ruy Blas* » e « a Rainha de Hespanha! » Quanto sentimento naquella phrase que expira nos labios do moribundo ao agradecer à mulher amada o perdão que ella lhe concedera!

Causas daquellas não se descreverem, como não se descreveram tambem o enthusiasmo que produzem.

Está annunciada para esta noite a 2.ª representação da « *Força do Destino* » — peça de Verdi, que a imprensa europeia classifica entre as melhores do popularissimo *maestro*.

O osnoro que presidia á promptificação do scenario, os repetidos rusnios, e a distribuição acertada dos papéis mais salientes da opera, garantem-lhe lisongeiro futuro.

Embora assistisse a alguns ensaios não antecipei por certo sobre o modo porque os actuaes artistas lyricos interpretam o thesouro *spartito* de Verdi. Parece-me que de todas as operas até hoje exhibidas pela nossa companhia de canto, é a « *Força do Destino* » a que melhores nontes promete aos *habitués* do theatro D. Pedro II. e mais ferteis resultados á caixa da associação operaria.

O publico vai decidir esta noite se tenho razão. Faltarei de estar de accordo com elle.

Andam na bérrea as duas *estrellas* alcazarrinas.

Irma-Maria, cujo retrato o leitor encontrará na primeira pagina d'este semannario, é classificada — *urbi et orbi* — entre as mais firs interpretes do genero *Offenbach*! — classificação justissima a meu ver por isso que na « *Dalle Helena* », na « *Princesa de Trébizonde* », ou nas « *Bavards* » sabe ella, com candura ou como actriz, manter-se na altura da reputação, que a precedera.

Alto! Actual, embora alinhada nos preceitos de uma escola mais severa, e com optimas disposições para o estudo fundido, — é ella na bérrea das boas cantoras, que, vindo ao Rio de Janeiro, e cada noute conquista o seu talento maiores sympathias.

Com tais elementos não é de estranhar que as cousas

corram, como effectivamente correm no theatro francez, a nueda de todos os desejos.

Não sei se o leitor conhece o Sr. Henrique Braga.

Se conhece, assista furor samonte ao brilhante concerto por elle organizado há tempos, e ante-hontem effectando nos salões do Club Fluminense.

Se assistio qual a sua opinião a respeito do concertista?

Não acha que o Sr. Henrique tem decidida vocação para a arte? Não louva o modo delicado porque elle executou no piano aquella melodia suavissima a que Gutschalk deu o nome de "Pensée poutique"? Não lhe confere ao attento mention honrosa pela originalidade daquelle Mazurka de concerto, que, além do executor perfeito, revele-nos da parte do author as mais felizes disposições para a composição?

Não lhe fallarei dos artistas e amadores que tão bondosamente se prestaram a tomar parte no concerto, porque mais alto do que nós fallam os applausos que corram nas pagas — mas a respeito do Sr. Braga, permita-me que lhe diga a sua opinião. Está d'accordo com a minha?

Está d'accordo com a de quantos prodigalisaram ao modesto concertista os applausos a que elle tinha direito, não é verdade?

Antes assim. Folgo devers sempre que o leitor reconheça a imparcialidade de minhas apreciações.

A. DE A.

O Visconde de Condeixa

Na quarta pagina da nossa folha de hoje encontram os nossos assignantes o retrato do Visconde de Condeixa, fallecido ultimamente em Lisboa.

Os muitos creditos de que o distincto cavalheiro gozava, as virtudes de que era dotado e as innumeras sympathias que contava, tanto no Brazil como em Portugal, levaram os proprietarios da "Vila Fluminense" a publicar o retrato de um homem, cujo caracter honrado e bondoso todos tiveram occasião de apreciar, e a inserir nas columnas d'este semannario o trecho que em seguida vai transcrito de um jornal portuguez.

Eis o trecho :

« Falleceu no dia 23, á uma hora da tarde, de uma congestão pulmonar, no seu palacio, da rua da Horta Seca, o Sr. João Maria Collaço de Magalhães, Visconde de Condeixa, commendador e cavalleiro de diversas ordens portuguezas e brasileiras, e par do reino. Era natural da Louzã, filho do Sr. João de Magalhães Collaço Velasquez Sarmento, sobrinho do Sr. Jeronymo Collaço, da Quinta das Pontes, no Espinhal, que fôra coronel das milicias, e primo co-irmão do Sr. Gongoello Tello de Magalhães Collaço.

Foi o fallecido visconde, que exerceu por muitos annos a profissão do juicoante no Rio de Janeiro, exemplo notavel de amor ao trabalho e de probidade.

Poucos portuguezes conseguiram granger tanta influencia no Brazil como o visconde de Condeixa, in

suaveza que elle muitas vezes souba applicar em favor de Portugal e a bem dos seus compatriotas.

O visconde de Condeixa, geralmente estimado de todos os partidos, era presidente e um dos benemeritos fundadores da sociedade de beneficencia brasileira. Possuia este cavalheiro muita grande fortuna, que legou á sua viuva e a seus dous fillos e filha. Da sua terça dispoz tambem em favor de alguns estabelecimentos de beneficencia, e de varios amigos e afilhados.

Os despojos mortaes do visconde de Condeixa, foram no dia 30, sepultados no cemiterio occidental. O prestito fúnebre compunha-se de dous coches da casa real, em um dos quaes ia o cadaver, e no outro os sacerdotes, dous coches particulares, a carruagem do uso do visconde, coberta de panno preto, e cerca de sessenta trens com amigos do finado, membros do ministerio e dos duas camaras, representantes da aristocracia, negociantes, etc.

Em consequencia de recommendação expressa do modesto visconde, não se prestarão as honras militares que eram devidas á sua memoria na qualidade de par do reino.»

POESIA

Pobre criança

Pobre criança que tão triste norte
Teve por sorte do destino seu,
Tombou inepta em immenso abysmo
D'atro cynismo onde a fé perdoe.

Envergonhada por se ver perdida,
Enraivecida se avilhando vai;
Quer o despreso de si mesma a louca,
Tanto se apenae, e não solta um ai!

Com grande esforço se simula astuta,
Entra na luta das paixões mais vis,
Tem o escarneo da da moral humana,
Que é deshumana e-não a infeliz.

Indifferente ás torturas d'alma
Soffre com calma do despreso a dôr;
Porem ás vezes, se mostrando altiva,
E' vingativa com feroz raucôr.

Nunca o descanço lhe amenisa os dias,
Que nas orgias descontentos são,
Sempre na lida do infernal loucura,
Na senda escura da devassidão.

E quando um dia a decrepitude
Da juventude o praso findar,
Talvez que tenha do ser mendicante
Vivendo errante sem jamais gozar.

Leite.

Aos nossos Assignantes

No principio d'este mez foi distribuido um bonito supplemento, representando a vista que offerecia o porto do Rio de Janeiro na occasião em que SS. MM. H. sahiam barra fóra a bordo do paquete «Douro.»

O desenho d'esse supplemento, copiado do natural pelo distincto pintor Eduardo de Martino, foi lithographado pelo bem conhecido desenhista Angelo Agostini, socio de nossa firma. Rogamos aos Srs. assignantes, que ainda o não tiverem recebido o favor de o reclamarem no escriptorio da redacção, rua do Ouvidor, 52 sobrado.

Em breve será distribuido outro supplemento, representando o monumento, que, graças á iniciativa do Sr. Conselheiro J. Feliciano de Castilho e de outros distinctissimos cavalheiros, vai ser erigido, em Setubal, á memoria do grande poeta portuguez Manoel Maria Barboza do Bocage.

Os novos assignantes que desde já assignarem por 6 mezes, desde Julho até Dezembro, tem direito a receber gratuitamente ambos os supplementos.

Avulso, vender-se-ha qualquer delles ao preço de 2,000 rs.



VISCONDE DE CONDEIXA